



Concurso Público para provimento de cargos de
Analista Ministerial
Comunicação Social/Jornalismo

Nome do Candidato

Caderno de Prova 'F06', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

MODELO1

Nº do Documento

0000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO

00001-0001-0001

P R O V A

Conhecimentos Gerais
Conhecimentos Específicos
Discursiva - Redação

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.
 - contém a proposta e o espaço para o rascunho da redação.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- Ler o que se pede na Prova Discursiva - Redação e utilizar, se necessário, o espaço para rascunho.

ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de material transparente de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Em hipótese alguma o rascunho da Prova Discursiva - Redação será corrigido.
- A duração da prova é de 4 horas para responder a todas as questões objetivas, preencher a Folha de Respostas, fazer a Prova de Redação e transcrever na Folha de Respostas correspondente.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala e devolva todo o material recebido.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.



CONHECIMENTOS GERAIS

Língua Portuguesa

Atenção: Considere o texto abaixo para responder às questões de números 1 a 10.

Juventudes

Pois se ainda ontem eu era jovem, conforme me asseguravam, asseguro-lhes que ainda hoje minha juventude não acabou. Se viesse a acabar, estaria tão velho que não saberia disso – o que significa que serei eternamente jovem. Preciso acrescentar: nada tenho de especial, todos os jovens da minha idade (isto é, acima dos 60) sabem disso. Não adianta os espelhos (por que se espalham por toda parte?) pretenderem mostrar o contrário, jogar-nos na cara nossa imagem envelhecida. Nós sabemos que eles mentem, sabemos que não têm como refletir nosso espírito – daí se vingarem, refletindo tão somente o que aparece.

Vou mais longe: não é que não envelheçamos, com essa mania que tem o tempo de nunca parar; na verdade, quanto mais anos vivemos, mais remoçamos. Alguns vivem até recuperar de vez – para nunca mais largar dela – a liberdade da infância. Enquanto lá não chego (esperando chegar), vou remoçando, remoçando, a ponto dos jovens de dezenove anos me pedirem mais moderação, mais compostura. Toda vez que fazem isso, surpreendo, no fundo de seus olhos, uma inveja incomensurável: inveja da minha adolescência verdadeira.

É verdade que a natureza, que tem lá seus caprichos, gosta de brincar com nossa juventude de sexagenários. Ela faz, por exemplo, o chão parecer mais longe: custa-nos chegar a ele, para apanhar aquela moedinha. Brinca, ainda, com nosso senso de equilíbrio: um volteio mais rápido do corpo e parece que a Terra subitamente acelerou a rotação. E já não podemos saltar imitando um saci, sobre os quadrados marcados a giz na calçada das brincadeiras: mesmo duas pernas mostram-se insuficientes para retomar o equilíbrio.

Enfim: valha esta mensagem para todos os jovens que ainda acreditam na velhice. Bobagem, meus amiguinhos: a velhice não chega nunca, é mais uma ilusão da juventude. Não adianta o corpo insistir em dar todos os sinais de mau funcionamento, inútil insistirem as bactérias em corromper nossos tecidos, inútil os olhos perderem a luz de dentro e a luz de fora: morremos sempre jovens, espantados por morrer, atônitos com essa insistência caprichosa e absurda da natureza, de vir ceifar nossa vida exatamente quando desfrutamos do esplendor de nossa juventude mais madura.

(Adamastor Rugendas, inédito)

1. Mostrando-se convicto de seu próprio conceito de juventude, o autor do texto deseja demonstrar que a velhice
- (A) existe apenas quando tomamos consciência de sua chegada, o que costuma ocorrer com os primeiros sinais da decrepitude física.
 - (B) somente atinge nosso espírito quando tomamos conhecimento dela pela implacável imagem de nós mesmos que os espelhos fornecem.
 - (C) chega primeiro para aqueles que, quando jovens, não se preparam para enfrentar todos os limites e dissabores dos últimos anos da vida.
 - (D) efetivamente nunca chega, pois o espírito é imune a ela e não acusa em si mesmo as carências e as restrições físicas que chegam com o tempo.
 - (E) de fato inexistente para aquele que, mesmo se sentindo velho e acabado, consegue transmitir aos outros uma imagem de jovialidade.

2. Atente para as seguintes afirmações:

- I. Para o autor do texto, uma evidência de que a velhice não é ilusória está no fato de que os jovens fingem não temê-la e de que os velhos simulam não acreditar nela, sabendo ambos o quanto o tempo é implacável.
- II. No segundo parágrafo, o autor retrata-se do exagero que cometeu no parágrafo anterior, onde afirmou *minha juventude não acabou*, e no terceiro parágrafo confessará que não é pouco penoso ser um sexagenário.
- III. Ao longo do texto, o autor promove uma desvinculação entre o corpo e o espírito, de modo que um sexagenário possa sentir-se intimamente jovem.

Em relação ao texto, está correto SOMENTE o que se afirma em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) II e III.

3. Considerando-se o contexto, traduz-se com correção e coerência o sentido do seguinte segmento:

- (A) *Pois se ainda ontem eu era jovem* (1º parágrafo) = mesmo que ontem eu fosse moço
- (B) *não têm como refletir nosso espírito* (1º parágrafo) = não podem espiritualizar nossa imagem
- (C) *até recuperar de vez* (2º parágrafo) = afim de se reabilitar inteiramente
- (D) *uma inveja incomensurável* (2º parágrafo) = um anseio irretroatável
- (E) *desfrutamos do esplendor* (4º parágrafo) = usufruímos a magnificência

4. Está clara e correta a **redação** deste livre comentário sobre o texto:

- (A) Os espelhos, do ponto de vista das pessoas velhas, não existem se não para mostrá-las os traços indesejáveis de seus rostos, já que o espírito lhes permanece jovem.
- (B) Para o autor do texto, o espírito das pessoas não envelhece: com o correr dos anos, elas passam a se sentir mais e mais jovens.
- (C) É de se confessar que a velhice trás, de fato, alguns resquícios de enfraquecimento, haja visto os desequilíbrios corporais e sua cada vez menor elasticidade.
- (D) O autor chega ao displante de considerar a velhice uma mera ilusão da juventude; parece-lhe, até mesmo, que os sexagenários são mais adolescentes que os mesmos.
- (E) Há alguns velhinhos, de fato, em cujos traços os fazem assemelhados a crianças, razão pela qual o autor considera a possibilidade de um contínuo remoçamento.



5. Considerando-se as normas de concordância verbal, há uma **irregularidade** na frase:
- (A) Não deveriam preocupar aos mais velhos, na opinião do autor do texto, a expectativa de que os muitos anos já vividos acarretam a decrepitude do espírito.
- (B) Falando dos sexagenários, assegura-nos o autor que seu espírito não envelhece, que podem mesmo senti-lo rejuvenescido sob mais de um aspecto.
- (C) Que os desequilíbrios do corpo ou a falta de agilidade não pareçam aos mais velhos o indício de um pleno envelhecimento, pois o espírito não acusa tais fraquezas.
- (D) Não sei o quanto surpreenderá aos jovens o fervor com que o autor se vale de argumentos para considerar que os anos de velhice efetivamente nunca chegam.
- (E) Ao contrário dos mais jovens, a quem surpreendem as ideias do autor, agradará aos mais velhos aboná-las como inteiramente naturais.
-
6. Está plenamente adequada a correlação entre tempos e modos verbais na frase:
- (A) Se a natureza não fosse tão caprichosa, seria bom que possamos ainda brincar nos jogos de calçada, com os quais tanto nos animávamos quando pequenos.
- (B) Quanto mais vivermos, mais remoçaremos, e um dia teremos chegado ao desfrute da liberdade de que gozávamos quando crianças.
- (C) Se o chão parece mais longe agora, dever-se-á isso ao fato de que nosso corpo começasse a se ressentir dos limites que nos impõem os muitos anos de vida.
- (D) Esperemos que esta mensagem viesse a contribuir para que todos os jovens que acreditassem na velhice possam mudar de opinião.
- (E) Melhor será se a morte não tivesse a má ideia de vir interromper nossa vida justamente quando estivermos desfrutando do esplendor da última juventude.
-
7. Está plenamente adequada a pontuação da seguinte frase:
- (A) O autor do texto sem dispensar o humor, defende um ponto de vista curioso, segundo o qual a velhice, normalmente uma idade temida, e estigmatizada, não passa de mais uma ilusão da juventude.
- (B) O autor do texto, sem dispensar o humor defende um ponto de vista curioso, segundo o qual a velhice normalmente, uma idade temida e estigmatizada não passa de mais uma ilusão, da juventude.
- (C) O autor do texto, sem dispensar o humor defende um ponto de vista, curioso, segundo o qual a velhice, normalmente uma idade, temida e estigmatizada, não passa de mais uma ilusão da juventude.
- (D) O autor do texto, sem dispensar o humor, defende um ponto de vista curioso, segundo o qual a velhice, normalmente uma idade temida e estigmatizada, não passa de mais uma ilusão da juventude.
- (E) O autor do texto, sem dispensar o humor, defende um ponto de vista curioso, segundo o qual, a velhice normalmente uma idade temida e estigmatizada, não passa de mais uma ilusão da juventude.
-
8. Está plenamente adequado o emprego de **ambos** os segmentos sublinhados em:
- I. Os anos da velhice, em cujo peso ninguém descredita, parecem ao autor tão ou mais amenos quanto os da juventude.
- II. O preço do passar dos anos, paga-lhe o corpo com os limites e carências de que passa a acusar, mas o espírito segue inabalável.
- III. A despeito da má fama de que a velhice é vítima, vivê-la bem é preferível a aproveitar mal a mocidade.
- Atende ao enunciado SOMENTE o que está em
- (A) I.
(B) II.
(C) III.
(D) I e II.
(E) II e III.
-
9. **Ambas** as frases admitem transposição para a voz **passiva** em:
- (A) **Não renego a mal afamada velhice e Alguém invejará os velhos?**
- (B) **Vou mais longe que você e A natureza tem seus caprichos.**
- (C) **O tempo brinca com a juventude e O passar dos anos não lhe fez mal.**
- (D) **Que os jovens acreditem em mim e Sinto-me mais moço do que ele.**
- (E) **A natureza não nos poupa e O espírito segue confiante.**
-
10. O **mau emprego** do elemento sublinhado torna **incoerente** a seguinte frase:
- (A) Conquanto não tema a velhice, o autor não deixa de reconhecer os agravos físicos da idade.
- (B) Ele não teme a velhice, por mais que tantos se ponham a execrá-la.
- (C) Não obstante a decrepitude do corpo, o espírito ainda desfruta de todo o seu vigor.
- (D) Ele vê a velhice com simpatia, porquanto não sentiu envelhecer o espírito.
- (E) Louvo a velhice, a despeito de alguns verem nela algumas benesses.
-
- Matemática e Raciocínio Lógico**
11. Um motor funciona durante 3 horas consecutivas com 1 litro do combustível A, e 2,5 horas consecutivas com 1 litro do combustível B. Admita que esse motor funcione com qualquer mistura dos combustíveis A e B, e sempre com rendimento diretamente proporcional ao tempo de funcionamento com cada combustível quando utilizado isoladamente. O tempo de funcionamento desse motor com uma mistura de 500 mL de combustível A e 500 mL de combustível B será de 2 horas e
- (A) 42 minutos.
(B) 52 minutos.
(C) 48 minutos.
(D) 40 minutos.
(E) 45 minutos.



<p>12. O número 40 é dividido em três parcelas positivas. A maior das três parcelas deixa resto 4 na divisão por 8. A parcela de valor intermediário deixa resto 1 na divisão por 8. Nas condições dadas, a menor das três parcelas é igual a</p> <p>(A) 4 (B) 3 (C) 2 (D) 5 (E) 1</p>	<p style="text-align: center;">Legislação (Estatuto do Ministério Público do Estado do Maranhão)</p> <p>16. Os recursos próprios originários de taxa de inscrição, para os concursos públicos promovidos pela Procuradoria-Geral de Justiça do Estado do Maranhão, serão utilizados para</p> <p>(A) aprimoramento dos concursos públicos realizados pelo Governo do Estado do Maranhão. (B) programas vinculados à finalidade da Instituição, vedada outra destinação. (C) fundo de despesa estadual criado para a contratação de estagiários para o Governo do Estado do Maranhão. (D) financiamento de projetos do Governo do Estado relacionados a carreiras de Estado. (E) cobertura de custos de processos administrativos que envolvam servidores e membros do Ministério Público.</p>
<p>13. Álvaro assumiu uma dívida de x reais em janeiro. Em fevereiro ele pagou $\frac{3}{5}$ dessa dívida. Em março, pagou metade do que ainda devia e, em abril, quitou a dívida, tendo de acrescentar ao pagamento 20% de juros sobre o valor da dívida que havia assumido em janeiro. Se o valor total pago por Álvaro em abril para quitar sua dívida (incluindo os juros) foi de R\$ 1.280,00, então x é igual a</p> <p>(A) R\$ 3.150,00 (B) R\$ 2.820,00 (C) R\$ 3.200,00 (D) R\$ 3.300,00 (E) R\$ 3.050,00</p>	<p>17. Sobre o Procurador-Geral de Justiça é correto afirmar que</p> <p>(A) é nomeado pelo Governador do Estado para mandato de um ano. (B) é vedada a sua recondução para mais um período de mandato. (C) sua destituição deverá ser precedida de autorização de um terço dos membros da Assembleia Legislativa. (D) a ele compete presidir o processo eleitoral interno para a escolha dos Subprocuradores-Gerais de Justiça para assuntos jurídicos e administrativos. (E) poderá ter em seu gabinete membros do Ministério Público da mais alta evidência ou com mais de cinco anos de carreira.</p>
<p>14. Em uma folha quadrada de papel, foram traçadas 3 linhas paralelas a um dos lados da folha e outras 3 linhas perpendiculares às linhas já traçadas de forma a surgirem 16 pequenos quadrados idênticos em seu interior. Algumas fichas serão colocadas nos pequenos quadrados de acordo com a seguinte regra:</p> <ul style="list-style-type: none">– não se pode colocar mais de uma ficha em cada pequeno quadrado;– não se pode colocar mais do que três fichas em cada linha, coluna ou diagonal da folha de papel. <p>Nas condições dadas, o número máximo de fichas que se pode colocar sobre a folha quadrada de papel é</p> <p>(A) 10 (B) 11 (C) 9 (D) 12 (E) 8</p>	<p>18. Conforme disposto na Lei Complementar nº 13/91, considera-se órgão de execução do Ministério Público</p> <p>(A) o Promotor de Justiça Substituto. (B) o Corregedor-Geral de Justiça. (C) a Ouvidoria do Ministério Público. (D) a Escola Superior do Ministério Público. (E) o Centro de Apoio Operacional.</p>
<p>15. O recipiente A possui 10 litros de água, e o recipiente B está vazio. A água pode ser transferida do recipiente A para o B (e do B para o A) livremente apenas com o uso de duas canecas, com capacidades de 3 e 5 litros. O número mínimo de transferências de água entre os recipientes até que o recipiente B fique com 4 litros de água é</p> <p>(A) quatro. (B) seis. (C) cinco. (D) três. (E) dois.</p>	<p>19. Para os fins da Lei nº 9.784/99, é denominada unidade de atuação dotada de personalidade jurídica</p> <p>(A) o órgão. (B) a autoridade. (C) o Ministério Público. (D) a Câmara de Recurso do Processo Administrativo. (E) a entidade.</p> <p>20. Nos termos do Estatuto dos Servidores Públicos Civis do Estado do Maranhão,</p> <p>(A) a prestação de serviços gratuitos é facultada aos servidores. (B) cargo público é aquele criado por lei para provimento efetivo e não comissionado. (C) a investidura em cargo público ocorrerá com a entrada em exercício. (D) a investidura em cargo público impede aprovação prévia em concurso público, ressalvados os casos de nomeação para cargos de livre nomeação e exoneração. (E) o concurso público será válido por dois anos a contar da publicação do resultado final.</p>



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. Em 1969, para ressaltar a natureza da vida social, Herbert Blumer enunciou três premissas: a primeira premissa é que os seres humanos agem em relação às coisas com base nas significações que elas têm para eles; a segunda defende que a significação dessas coisas deriva ou surge da interação social de um indivíduo com os outros atores e pela terceira premissa tem-se que essas significações são utilizadas em, e modificadas por meio de, um processo de interpretação realizado pelo indivíduo em sua relação com as coisas que ele encontra.

(Armand e Michèle Mattelart. **História das teorias da comunicação**. p. 136, adaptado)

Essas premissas formam o conceito de

- (A) espectroscópio da sociedade.
- (B) duplo fluxo da comunicação.
- (C) entropia.
- (D) memória coletiva.
- (E) interacionismo simbólico.

22. O autor de **Marxismo e filosofia da linguagem**, reagindo à linguística saussuriana e sua definição abstrata e monolítica do sistema da língua, apresentou uma concepção “dialógica” da linguagem, que leva em conta as expressões concretas dos indivíduos em contextos sociais específicos. O nome desse autor é

- (A) Pierre Lévy.
- (B) Niklas Luhmann.
- (C) Mikhail Bakhtin.
- (D) Michel Foucault.
- (E) Pierre Bourdieu.

23. As comunicações, atualmente, dependem da existência de satélites geoestacionários. A respeito desses satélites, é correto afirmar que

- (A) eles encontram-se parados relativamente a pontos fixos sobre a linha do Equador.
- (B) a velocidade mínima em órbita é de 36 mil km/h.
- (C) eles orbitam ao redor da Terra no sentido oposto ao movimento de rotação.
- (D) o Brasil não possui posições administradas pela União Internacional de Telecomunicações.
- (E) os satélites orbitam sobre os trópicos de Câncer e Capricórnio para atender os países dos hemisférios Norte e Sul, respectivamente.

24. O *Manual da Redação* da Folha de S. Paulo, no verbete que trata do texto, admite que o texto jornalístico deve estar redigido em nível intermediário, ou seja, utilizar-se das formas mais simples admitidas pela norma culta da língua. Convém que os parágrafos e frases sejam curtos e que cada frase contenha uma só ideia. Em outras palavras, um texto jornalístico, dentre outras qualidades, deve ter como atributos

- (A) clareza, concisão, precisão, coesão e coerência.
- (B) erudição, concisão, precisão, coesão e coerência.
- (C) clareza, concisão, elipse, coesão e erudição.
- (D) elipse, concisão, precisão, erudição e coerência.
- (E) clareza, erudição, elipse, coesão e coerência.

25. Em abril de 2008, a Agência Estado, em matéria de Felipe Recondo, transcrevia parte da fala do então Presidente do Senado, Senador Garibaldi Alves Filho, na abertura da III Conferência Legislativa sobre Liberdade de Imprensa, que aconteceu em Brasília no dia 28: “Hoje, o que se diz, e os parlamentares não podem deixar de concordar, desculpe-me os senhores que não concordam comigo, é que a mídia pauta os parlamentares.”

(Rafael Duarte Oliveira Venâncio. **Lenin e o Jornalismo Soviético**. p. 7)

A considerar o discurso do Senador, pode-se afirmar que ele concorda com a hipótese

- (A) do embaralhamento.
- (B) do *time-lag*.
- (C) da hibridação.
- (D) da *agenda setting*.
- (E) da midiamorfose.

26. Uma grande empresa de energia criou um documento com a finalidade de *promover a comunicação integrada entre as empresas do Sistema e dessas com seus públicos de relacionamento, de forma alinhada, coordenada e sinérgica, tendo como base as diretrizes do Planejamento Estratégico, visando ampliar a percepção da marca do Sistema e a reputação corporativa*. O Gerenciamento por Diretrizes utiliza um instrumento conhecido por PDCA, que corresponde a

- (A) Produção de metas – Desenvolvimento das ações planejadas – Comprometimento do público interno – Agir corretivamente e realimentação do PDCA.
- (B) Planejamento – Determinação das metas e objetivos – Checagem entre o planejado e o desenvolvido – Ação com a finalidade de atingir as metas.
- (C) Produção de metas – Desenvolvimento das ações planejadas – Checagem entre o planejado e o desenvolvido – Ação com a finalidade de atingir as metas.
- (D) Planejamento – Desenvolvimento das ações planejadas – Comprometimento do público interno – Agir junto aos *stakeholders*.
- (E) Planejamento – Desenvolvimento das ações planejadas – Checagem entre o planejado e o desenvolvido – Agir corretivamente e realimentação do PDCA.



27. Os artigos 220 a 224 da Constituição da República Federativa do Brasil tornam necessárias a elaboração de sete leis regulamentadoras. Analisando o conteúdo dos supra citados artigos, pode-se afirmar que eles não preveem lei para regular
- (A) horários e faixas etárias para diversões e espetáculos públicos.
 - (B) a propaganda comercial de tabaco, bebidas alcoólicas, agrotóxicos, medicamentos e terapias.
 - (C) os meios de comunicação social eletrônica.
 - (D) a criação do Conselho de Comunicação Social como órgão auxiliar do Congresso Nacional.
 - (E) a criação de uma Comissão Nacional da Verdade.
28. Patrick Charaudeau relaciona três condições para que se crie uma teoria moral aplicada aos meios de comunicação. São elas:
1. que o grupo queira definir uma conduta moral no exercício de sua prática, levando em conta aquilo que, em uma sociedade, é considerado bem e mal;
 2. que, para isso, estabeleça um conjunto de regras (explícitas e implícitas) que garantam essa conduta, as quais devem ser respeitadas por todos os membros do corpo social sem exceção e constituam obrigações;
 3. que exista um mecanismo de monitoração, fazendo com que essas regras ajam mais de maneira negativa do que positiva, ou seja, que aqueles que não as respeitem estejam excluídos fisicamente ou moralmente do grupo, em um mecanismo de sanção.
- Para o autor, essas condições são necessárias para a criação de
- (A) um Código Deontológico.
 - (B) um Código de Ética para jornalistas.
 - (C) Princípios de conduta profissional.
 - (D) Princípios de comportamento interno.
 - (E) Princípios de uso do *inside information*.
29. *A teoria da responsabilidade social aceita que a mídia deve servir ao sistema econômico e buscar a obtenção do lucro, mas subordina essas funções à promoção do processo democrático e à informação do público (...). Para responder às críticas que a imprensa recebia, a Hutchins Commission resumiu as exigências que os meios de comunicação teriam de cumprir em cinco pontos principais, que podem ser traduzidos em critérios do chamado 'bom jornalismo'.*
(Venício Lima. **A responsabilidade social da mídia.** www.cartamaior.com.br)
- São eles:
- (A) objetividade, coesão, isenção, diversidade de opiniões e interesse público.
 - (B) civismo, exatidão, isenção, diversidade de opiniões e interesse individual.
 - (C) objetividade, exatidão, isenção, diversidade de opiniões e interesse público.
 - (D) civismo, exatidão, isenção, diversidade de mídias e interesse público.
 - (E) objetividade, exatidão, isenção, diversidade de mídias e interesse individual.
30. A I Conferência Nacional de Comunicação (Confecom), realizada no Rio de Janeiro nos dias 20 e 21 de maio de 2011, sistematizou as contribuições de entidades nacionais da área para a criação de um novo Marco Regulatório das Comunicações. Em relação à propriedade dos meios e à publicidade oficial, entre outras, o texto recomenda
- (A) o fortalecimento das rádios e TVs comunitárias com apoio de grupos políticos, esportivos ou religiosos.
 - (B) o impedimento de associações diretas ou indiretas entre programadores de canais.
 - (C) a outorga de canais de televisão a parentes de políticos em segundo grau não será considerada imoral se a concessão não pertencer ao estado representado pelo político.
 - (D) transparência na distribuição de verbas governamentais para publicidade oficial no sistema privado de comunicação sem licitação em momentos de crises e catástrofes.
 - (E) políticas de fomento à produção, distribuição e acesso a conteúdo nacional, com amplo financiamento oficial de programas que promovam a diversidade de conteúdo.
31. Alguns autores defendem que as notícias são um produto social resultante de vários fatores:
1. *a organização burocrática das mídias;*
 2. *a estrutura dos valores-notícia que constitui o elemento fundamental da socialização, a prática e a ideologia profissional dos jornalistas e;*
 3. *o momento de construção da notícia, que envolve um processo de "identificação e contextualização" em que "mapas" culturais do mundo social são utilizados na organização.*
- (Adaptado de: Nelson Traquina. **Teorias do Jornalismo**, v. I, p. 175 e 176)
- Esses fatores correspondem à teoria
- (A) funcionalista.
 - (B) crítica.
 - (C) da recepção.
 - (D) interacionista.
 - (E) estruturalista.
32. Um editor reprovou a escalada de um telejornal que continha duas chamadas que contrariavam o manual de redação da empresa. Eram elas: *Governo confisca gado de fazendas de Senadora – Empresa de fachada era dirigida pela dona do jornal.* O editor justificou sua atitude pela existência do vício de linguagem chamado de
- (A) cacofonia.
 - (B) ambiguidade.
 - (C) redundância.
 - (D) chavões.
 - (E) rima.



33. *Na semana passada, o juiz americano Raymond Voet, de um tribunal do condado de Ionia, no estado de Michigan (EUA), aplicou uma multa a si próprio depois que seu celular tocou durante uma audiência. Voet terá de pagar uma multa de US\$ 25 (R\$ 50). O magistrado é conhecido por sua tolerância zero quando algum celular tocava durante audiências em seu tribunal.*
(G1. Lista reúne juiz que multou a si próprio e outras multas inusitadas)
- Em estudos de gêneros jornalísticos, matérias com esse teor são chamadas de
- (A) perfil.
(B) comentário.
(C) relato.
(D) *fait-divers*.
(E) crônica.
-
34. Existem critérios de noticiabilidade aceitos por quase todos os jornais. Os mais conhecidos são:
- (A) generalidade, socialização, empatia, ineditismo e conflito.
(B) proximidade, atualidade, individualidade, ineditismo e conflito.
(C) proximidade, atualidade, empatia, continuidade e conflito.
(D) proximidade, atualidade, empatia, ineditismo e conflito.
(E) proximidade, atualidade, empatia, ineditismo e socialização.
-
35. Para Shenk, *na verdade, jornalistas são mais necessários no mundo do excesso de informação. Como um filtro cético-analítico e – agora mais do que nunca – como um árbitro das reivindicações, a mídia é de indispensável utilidade pública, tão vital quanto nossa eletricidade. Em um mundo com um tanto de informação amplamente maior do que se pode processar, jornalistas são os mais importantes processadores que nós temos.*
(H. Guther Faggion. **História digital e jornalismo online**. www.sebraepb.com.br)
- O trecho citado pelo autor confirma uma hipótese que considera o jornalista como um
- (A) *gatekeeper*.
(B) representante do leitor.
(C) arauto.
(D) advogado do leitor.
(E) *ghost reader*.
-
36. No dia 14 de março de 2013, o Diário da Manhã de Goiânia publicou fotografia de estupro de uma criança ocorrido em praça pública da cidade de Quirinópolis. O Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de Goiás tornou público o seu repúdio porque a divulgação, mesmo com o rosto da vítima desfigurado por intervenção de *software*, desrespeita a recomendação de que o jornalista não deve divulgar informações *de caráter mórbido, sensacionalista ou contrário aos valores humanos, especialmente em cobertura de crimes e acidentes*. Essa recomendação consta do Art. 11
- (A) do Estatuto da Criança e do Adolescente.
(B) da Declaração Universal dos Direitos da Criança e do Adolescente.
(C) do Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros.
(D) da Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança.
(E) do Código de Ética da Associação Nacional dos Jornais (ANJ).
-
37. Em artigo sobre a responsabilidade social do Jornalismo, Ana Malaco e Luiza Barufi alertam que o jornalismo tem o dever de *auxiliar o leitor em suas decisões, aprimorar a cultura, colaborar com o processo de cidadania, divulgar o que é da ordem de e, principalmente, se responsabilizar por tudo o que divulga. E a melhor maneira de se alcançar essa função é pautar assuntos de e construir um texto noticioso claro e objetivo*, que permitam entender os motivos que levaram o fato a ocorrer.
(A função social do jornalismo. www.jomalpontofinal.com.br/4634/a-funcao-social-do-jornalismo/)
- Preenchem as lacunas correta e respectivamente:
- (A) *direitos fundamentais do cidadão*
(B) *interesse público*
(C) *economia e negócios*
(D) *educação e cultura*
(E) *comportamento e valores sociais*
-
38. É correto afirmar que consta do *Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros* que
- (A) a cláusula de consciência é um direito do jornalista, podendo o profissional se recusar a executar quaisquer tarefas que estiverem em desacordo com a convenção sindical, contrato de trabalho ou que agride as suas convicções.
(B) o jornalista deve cumprir os critérios próprios de autorregulamentação do veículo em que trabalha, desde que eles sejam transparentes para o público e para os profissionais contratados pela empresa.
(C) toda pessoa natural ou jurídica, órgão ou entidade pública, que for acusado ou ofendido em publicação de matéria de autoria de um jornalista tem direito à resposta e retificação das informações inverídicas ou errôneas.
(D) somente aos brasileiros natos cabe a responsabilidade da orientação intelectual e administrativa dos serviços de notícias, reportagens, comentários, debates e entrevistas, transmitidos pelas empresas de radiodifusão.
(E) o profissional de imprensa deve, ressalvadas as especificidades da assessoria de imprensa, ouvir sempre, antes da divulgação dos fatos, o maior número de pessoas e instituições envolvidas em uma cobertura jornalística, principalmente aquelas que são objeto de acusações não suficientemente demonstradas ou verificadas.
-
39. No dia 18 de dezembro de 2011, o Editorial de O *Globo* comentava que a presidente da Argentina, Cristina Kirchner, iniciava seu segundo mandato com a adoção de medidas restritivas à liberdade de expressão. O editorial afirmava que *o polêmico projeto que declara de interesse público a produção e distribuição de papel de jornal, abrindo caminho para a maior intervenção estatal neste que é um insumo vital para a imprensa* traria restrições aos princípios fundamentais de liberdade de imprensa e desrespeitaria o VII princípio
- (A) do Estatuto da Sociedade Interamericana de Imprensa (SIP).
(B) da Declaração de Chapultepec.
(C) da Aliança Internacional de Jornalistas.
(D) da Declaração da Cúpula Social do Mercosul sobre Liberdade de Expressão.
(E) do Protocolo Adicional ao Tratado Constitutivo da ANASUL.



40. Para Perseu Abramo, no livro **Padrões de Manipulação da Grande Imprensa**, a fragmentação descontextualizada do fato intervém na construção da notícia criando inversões que operam no reordenamento da importância daquilo que é apresentado ao leitor. Entre os vários tipos de inversão, Perseu cita a *inversão da versão pelo fato*, que ocorre quando
- (A) o secundário é apresentado como principal e vice-versa.
 - (B) não é o fato em si que passa a importar, mas a versão que dele tem o órgão de imprensa.
 - (C) o texto passa a ser mais importante que o fato que ele reproduz.
 - (D) a construção de frases sobre a realidade substitui a própria realidade.
 - (E) a opinião substitui total ou parcialmente a informação.
41. Louis Althusser identifica dois tipos de aparelhos no estado. Um deles é o aparelho ideológico, que inclui os sistemas
- (A) policial, jurídico, político e sindical.
 - (B) de diferentes igrejas, jurídico, policial e sindical.
 - (C) escolar, jurídico, político e sindical.
 - (D) de diferentes igrejas, jurídico, carcerário e sindical.
 - (E) escolar, policial, político e carcerário.
42. De acordo com a Lei nº 12.527/2011, que garante o acesso às informações públicas,
- (A) estão fora de seu âmbito as autarquias, fundações públicas e sociedades de economia mista e entidades assistenciais controladas pelo poder instituído.
 - (B) o requerente não terá direito de obter o inteiro teor da decisão de negativa de acesso, quando ela estiver explícita na legislação vigente.
 - (C) é dever do Ministério da Justiça controlar o acesso e a divulgação de informações sigilosas produzidas por seus órgãos e entidades, assegurando a sua proteção.
 - (D) o tratamento de informação sigilosa resultante de tratados, acordos ou atos internacionais passarão ao acesso público depois de 10 anos de vigência.
 - (E) para o acesso a informações de interesse público, a identificação do requerente não pode conter exigências que inviabilizem a solicitação.
43. Segundo Rabaça e Gustavo Barbosa (*Dicionário de Comunicação*), o *veículo impresso ou eletrônico, periódico, de comunicação institucional, dirigido ao público interno (funcionários e seus familiares) e, menos comumente, a determinados segmentos do público externo diretamente ligados à organização* é chamado de
- (A) jornal mural.
 - (B) *letter press*.
 - (C) *press information*.
 - (D) *press relation*.
 - (E) *house organ*.
44. Para Gaudêncio Torquato, no seu livro **Tratado de Comunicação Organizacional e Política**, os problemas das fontes estão relacionados aos quatro níveis da Comunicação:
- (A) intra, inter, grupal, individual.
 - (B) executivo, subordinado, grupal, coletivo.
 - (C) inter, intra, grupal, coletivo.
 - (D) superior, inferior, misto, coletivo.
 - (E) intra, inter, lateral, coletivo.
45. A notícia no *webjornalismo* se caracteriza, entre outros atributos, de ter
- (A) contextualidade, interatividade, multimídia e perenidade.
 - (B) hipertextualidade, interatividade, exauribilidade e atualização contínua.
 - (C) hipertextualidade, perenidade, multimídia e atualização contínua.
 - (D) hipertextualidade, interatividade, multimídia e atualização contínua.
 - (E) hipertextualidade, interatividade, multimídia e exauribilidade.
46. No campo dos processos gráficos, é correto afirmar que
- (A) o *offset* é um processo de impressão planográfico em que a imagem é impressa indiretamente no suporte.
 - (B) a tipografia usa um processo de entalhe: a imagem a ser impressa é gravada em baixo-relevo.
 - (C) a impressão rotográfica se faz com a composição de textos com tipos móveis, em alto-relevo e na ordem inversa de leitura.
 - (D) a colotipia utiliza chapas de fotopolímeros flexíveis e tintas que secam por evaporação.
 - (E) a flexografia consegue fazer impressões em tom contínuo, sem o uso de retícula.
47. Há uma fase na produção audiovisual que:
1. ajuda os criadores a visualizar a estrutura do filme e discutir a sequência dos planos, ângulos, ritmos e as expressões e atitudes dos personagens.
 2. é poderoso auxiliar para a apresentação do roteiro aos responsáveis pela autorização e liberação de verbas.
 3. orienta a produção do filme que foi aprovado pelo cliente ou patrocinador.
- Essa fase da produção é chamada de
- (A) *script*.
 - (B) *storyboard*.
 - (C) pré-roteiro.
 - (D) sinopse.
 - (E) guião.



48. Título composto com tipos da família lapidária:

(A) **TEMPORAL ADIA JOGO ENTRE SAMPAIO E SANTA QUITÉRIA**

(B) *Temporal adia jogo entre Sampaio e Santa Quitéria*

(C) **Temporal adia jogo entre Sampaio e Santa Quitéria**

(D) **Temporal adia jogo entre Sampaio e Santa Quitéria**

(E) ***Temporal adia jogo entre Sampaio e Santa Quitéria***

49. O efeito visual de uma impressão totalmente colorida para o olho humano é obtido pela divisão da imagem original em quatro componentes que correspondem às cores primárias de impressão:

(A) magenta, ciano, amarelo e preto.

(B) magenta, ciano, verde e preto.

(C) magenta, violeta, amarelo e preto.

(D) vermelho, ciano, verde e preto.

(E) magenta, ciano, amarelo e azul.

50. O *Photoshop* possui algumas ferramentas fundamentais para determinados procedimentos. Entre elas está o

(A) *custom shape tool*, que seleciona cores de qualquer parte da imagem.

(B) *eyedropper tool*, usada para desenhar formas pré-desenhadas como sinais, flores etc.

(C) *gradiente tool*, ferramenta que permite que se façam degradês.

(D) *lasso tool*, usada para fazer seleções rápidas de áreas da mesma cor.

(E) *magic wand tool*, que serve para criar seleções a mão livre.

51. O jornalismo está usando uma nova linguagem, que se caracteriza por entender o processo de compreensão do todo para as partes. Essa forma não é uma simples decoração do espaço gráfico, mas é um registro da informação que combina a linguagem verbal e a iconográfica, com predomínio da última. Ele, não raro, pode prescindir do texto porque é autoexplicativo. Essa linguagem é conhecida no meio jornalístico por

(A) ilustração.

(B) cartográfico.

(C) gráfico de barras.

(D) infográfico.

(E) mapas.

52. *O jornalismo trabalha com o desenho de humor como um de seus componentes. se utiliza do exagero em características físicas das pessoas; relata um fato ocorrido em época definida, dentro de determinado contexto cultural, econômico e social e dele depende para ser entendida(o), já trata de um fato universal, que não depende de um contexto específico de época ou cultura para ser decodificada(o).*

(Adaptado de: fabricarica.com.br)

O texto se completa correta e, respectivamente, com os seguintes termos:

(A) O *cartum* - a *caricatura* - a *charge*

(B) A *charge* - a *caricatura* - o *cartum*

(C) A *caricatura* - a *charge* - o *cartum*

(D) A *charge* - o *cartum* - a *caricatura*

(E) A *caricatura* - o *cartum* - a *charge*

53. *As novas tecnologias de comunicação e informação permitiram que surgissem formas de comunicação com base em princípios públicos, tais como não ter fins lucrativos, propiciar a participação ativa da população, ter propriedade coletiva e difundir conteúdos com a finalidade de educação, cultura e ampliação da cidadania, sob o controle de movimentos e organizações sociais sem fins lucrativos.*

(Adaptado de: Thays Helena Silva Teixeira)

Essa descrição caracteriza

(A) o jornalismo cidadão.

(B) a comunicação comunitária.

(C) o jornalismo de fonte aberta.

(D) a comunicação dirigida.

(E) a comunicação pública.



54. Os jornalistas, grosso modo, interessam-se pelo excepcional, pelo que é excepcional para eles. O que pode ser banal para outros poderá ser extraordinário para eles ou ao contrário. Eles se interessam pelo extraordinário, pelo que rompe com o ordinário, pelo que não é cotidiano (...) Mas o extraordinário é também e sobretudo o que não é ordinário com relação aos outros jornais. É o que é diferente do ordinário e o que é diferente do que os outros jornais dizem do ordinário ou dizem ordinariamente. É uma limitação terrível a que impõe a perseguição.
(Pierre Bourdieu. **Sobre Televisão**. p. 27)
- Estamos falando
- (A) da entrevista exclusiva.
(B) de imagens inéditas.
(C) do furo.
(D) do *inside information*.
(E) de fonte exclusiva.
55. É correto afirmar que
- (A) a acutância corresponde à capacidade da câmera em distinguir elementos com detalhes não muito separados.
(B) a resolução descreve a rapidez das transições de informação das bordas das imagens. A alta resolução resulta em transições nítidas e detalhes com bordas bem definidas.
(C) compressões "lossless" não garantem que toda a informação contida na imagem permaneça. Quando ela for descomprimida, a imagem resultante não será igual à original.
(D) quando a luz branca incide sobre um objeto, ele absorve parte das cores e reflete outras. Somente as cores refletidas contribuem para a interpretação das cores pelo observador.
(E) a fotometragem de uma cena com um personagem iluminado pela frente não pode ser feita de forma parcial.
56. Para enviar um trabalho à gráfica, existem alguns cuidados que devem ser observados para garantir um bom produto:
- (A) deve-se usar o formato JPEG produzido no *Illustrator* ou no *FreeHand*.
(B) as marcas de corte são indispensáveis para garantir que o acabamento seja correto.
(C) a escala RGB deve ser preferida em relação à CMYK.
(D) as imagens usadas no trabalho devem ser encaminhadas em arquivos à parte.
(E) para agilizar a transmissão dos PDFs deve-se enviar os arquivos em baixa resolução.
57. Para divulgar o filme *Alice in Wonderland*, a assessoria contratada para o lançamento distribuiu a um grupo seletivo de pessoas um livro contando a história do filme, quem são os personagens, o diretor, o cenário, enfim tudo o que foi entendido como interessante para seduzir o receptor do livro. Pelo seu conteúdo, o livro deve ser considerado
- (A) um *press-release*.
(B) uma ação de *marketing* viral.
(C) uma nota à imprensa.
(D) um *press kit*.
(E) um livro-reportagem.
58. O foco da comunicação externa é a opinião pública. Existem formas que, estrategicamente, são mais adequadas para esse tipo de comunicação.
(Adaptado de: Gaudêncio Torquato. **Tratado de Comunicação Organizacional**. p. 68)
- Entre eles vale destacar
- (A) as entrevistas individuais, as entrevistas coletivas, cursos para jornalistas e encontros informais.
(B) os *press-releases*, as entrevistas coletivas, cursos para jornalistas e murais.
(C) as entrevistas individuais, memorandos e comunicados, entrevistas coletivas e encontros informais.
(D) as entrevistas coletivas, cursos para jornalistas, murais e encontros informais.
(E) as entrevistas individuais, as entrevistas coletivas, cursos para jornalistas e revistas para *endomarketing*.
59. A distância entre reportagem e notícia estabelece-se, na prática, a partir da, isto é do projeto do texto. Para as, as são apenas indicações de fatos programados, da continuação de eventos já ocorridos e dos quais se espera desdobramentos. (...) supõem outro nível de planejamento. Os assuntos sempre disponíveis (a informação é matéria-prima abundante, como o ar, e não carente, como o petróleo) e podem ou não ser atualizados (ou tornados oportunos) por um acontecimento.
(Nilson Lage. **Estrutura da notícia**. p. 55)
- Preenchem as lacunas correta e, respectivamente,
- (A) *informação – notícias – pautas – Reportagens*
(B) *pauta – notícias – informações – Reportagens*
(C) *pauta – reportagens – pautas – Notícias*
(D) *pauta – informações – notícias – Reportagens*
(E) *pauta – notícias – pautas – Reportagens*
60. O jornal maranhense *O Imparcial* foi fundado em 1º de maio de 1926, pelo jornalista João Pires Ferreira. A equipe era composta por intelectuais maranhenses. Em outubro de 1944, o seu proprietário vende o jornal para o maior conglomerado de comunicação do país, os *Diários Associados*, de propriedade de
- (A) Roberto Marinho.
(B) José Maria Lisboa.
(C) Júlio de Mesquita.
(D) Rangel Pestana.
(E) Assis Chateaubriand.

**Discursiva – Redação**

- Atenção:**
- Na Prova Discursiva – Redação, deverão ser rigorosamente observados os limites mínimo de 20 (vinte) linhas e máximo de 30 (trinta) linhas, sob pena de perda de pontos a serem atribuídos à Redação.
 - Em hipótese alguma o rascunho elaborado pelo candidato será considerado na correção da Prova Discursiva – Redação pela Banca Examinadora.

O Direito se situa numa realidade socialmente construída e possui, em sua essência, um caráter social, bem como um caráter histórico. Isso nos remete à direta associação entre direito e política, direito e história, direito e realidade social, evidenciando que o direito é concreto, vivo, um contínuo processo em construção e transformação.

(Adaptado de: Elizabete David Novaes. **Revista Sociologia Jurídica**, n. 01 – Julho-Dezembro/2005)

Com base no que se afirma acima, redija um texto dissertativo-argumentativo a respeito do seguinte tema:

A atuação do Ministério Público na efetivação do Direito

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	